

5

Cam
621 2-

Camões perante o mundo culto

1874

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

Camões
621 1/2

5-

CAMÕES PERANTE O MUNDO CULTO

Vai já transcorrido um decénio sôbre as festas comemorativas do quarto centenário do nascimento do imortal cantor dos Lusíadas.

Todo o ano de 1924 foi por assim dizer consagrado pelo Mundo Culto a comemorações celebrando a grandeza e a universalidade da Epopeia de Camões. E por toda a parte derivaram elas em justas e calorosas homenagens à nossa querida Pátria pelo reconhecimento e exaltação das benemerências do nosso não igualado esforço em pról da Civilização.

Em verdade, Meus Senhores, muito nos devem os povos que arrancamos às trevas da barbaria; muito mais, porém, deve a Europa à larga visão, à vontade tenacíssima do ínclito Infante D. Henrique. Sim, foi tam sómente a genial concepção do intemerato Sonhador de Sagres, que favoreceu a eclosão da hegemonia euro-cristã e a firmou tão longa e indisputável.

Infante D. Henrique e Luís de Camões! Eis os dois expoentes máximos da radiosa alma Lusíada!

Permiti, Meus Senhores, que, correspondendo à extremada gentileza da vossa atenção, resuma e memore, em louvor do Épico sublime, quanto então disseram e fizeram as mais ilustres e ciosas Nações do Globo.

Seja a primeira a depôr a futura República irmã da outra margem do Atlântico, Pátria divina de G. Dias, O. Bilac e Rui Barbosa.

Por direito de conquista cabe também a primazia, entre os seus pares, ao eminente académico Dr. Afrânio Peixoto, romancista de nomeada e vernaculista insigne, cujas «diferentes manifestações da actividade intelectual, escreve o Dr. Wilhem Giese, catedrático da Universidade de Hamburgo, não podemos deixar de classificar de geniais».

À iniciativa do Dr. Afrânio Peixoto, exegéta acatado das obras do Vate Lusitano, como atesta o volume «Estudos Camoneanos», saído há poucos meses da I. da U. de C. se deve a criação de um curso de Camonologia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, honra até agora lograda por Dante na Itália e Victor Hugo em França.

Na conferência por ele realizada no Gabinete de Leitura, do Rio de Janeiro, pelo quarto centenário do nascimento do poeta, diz informando: — «essa ideia de amor (a criação da cadeira de Estudos Camoneanos) caiu em corações generosos, pois que o quizera eu, fôsse um dom dos Lusíadas, à Mãe-Pátria.

Dirigi-me à Colónia Portuguesa do Rio de Janeiro, e iria às outras, se isso fôsse preciso. Mas nem aquilo o foi, porque à primeira porta em que bati, levado por mão amiga, não se me deixou ir adiante: o Excelentíssimo Senhor Zeferino de Oliveira, tão lusiada como camoneano, tomou só a si realizar a empreza, a que o Governo Português, pela sua representação diplomática, deu o seu «placet» de consentimento.

Eis, Meus Senhores, fazendo minhas ainda palavras do douto académico: «eis Camões, assunto de humanismo, de civismo, de patriotismo, ensinado numa Universidade Lusitana, para glória e honra da nossa Língua, de nossa Raça, de nossa História e de nossas Aspirações». «Estudos Camoneanos» pag. 55 a 56.

Outras conferências, numerosos saraus e sessões solenes se realizaram durante aquele ano de 1924 por todo o Brazil, apoteosando o Poeta máximo. A Academia de Letras Brasileira escolheu o dia 24 de Dezembro, centenário do falecimento de Vasco da Gama, para comemorar em sessão pública o centenário do nascimento do cantor da viagem maravilhosa.

No Teatro Municipal de São Paulo, o poeta Amadeu Amaral que é também um crítico de primeira plana, proferiu entre outras as seguintes palavras de requintada gentileza e verdade: — «os Lusíadas, sendo o poema de Portugal, são o poema da Pátria da nossa pátria e o poema da nossa raça... também o poema da masculinidade robusta, onde se glorifica a vida, onde se sente passar como um sôpro de primavera e de batalha a beleza forte da acção».

A brilhante revista «A América Brasileira» consagrou todo o seu número sete a comemorações camoneanas.

Dentre os muitos artigos então publicados, destaco apenas, para me não alongar demasiado, o intitulado El-Rei Camões, subscrito pelo abalisado linguista Xavier Marques, e inserto em o N.º 7 da «Revista de Filologia Portuguesa: — «Na geografia dos Lusíadas, síntese dos conhecimentos especiais da época, é o Brazil revelado numa breve alusão, proporcional ao juízo e ao caso que dêle se fazia no Reino... O Brazil escapou afinal ao cétro português para formar com a Nação Portuguesa esta confederação espiritual, indissolúvel e perpétua, em que se há um cétro preponderante, é o do soberano Camões.

Na Argentina, entre outras solenizações, merece particular referência o festival promovido por uma comissão luso-brasileira, realizado no Teatro Cervantes de Buenos Aires, com a assistência do Presidente da República e sua espôsa, dos membros do Governo, do Corpo Diplomático e das autoridades municipais e Universitárias. No Instituto Popular de Conferências da mesma cidade, um neto de portugueses, o deputado Dr. Carlos de Melo, produziu à cerca de Camões uma conferência de todo o ponto interessante. Por sugestão do mesmo Instituto foi determinado pelo Governo Argentino que em todos os liceus fôsse recordada, em 10 de Junho, a memória do autor dos Lusíadas. No Ateneu Hispano — Americano, o nosso Ministro Dr. Alberto de Oliveira proferiu um brilhante discurso em hespanhol de que extraímos o seguinte período: — «siendo la mayor glória de Portugal, siendo la encarnación de todas las fuerzas del alma portuguesa, Comoens es por ello mismo una de las puras glórias de la Iberia tan rica en ellas —».

São para agradecer com beijos as palavras de oiro que se vão ler, de dois dos filhos mais distintos da florescente República do la Plata.

Escreve o Dr. Ricardo Rojas:— «Si no hay patria en la comunión del arte, hay creaciones del arte que despiertan la memoria civica de muchas patrias, siendo eso, precisamente, lo que nos ocurre com los Lusíadas.

Portugal, Hispânia, Brazil e Argentina, las cuatro unidas por la visión de los Lusíadas en el espíritu de Camoens, he aí, señores, la intención desta fiesta y el tema del hino nuevo; tema realmente camoeneano, ya que el poeta insigne refundió en su génio el sentimiento individual del amor, la consciencia histórica de la raza y el cuadro de esa mas ampla humanidade que se alumbró em su poema de las navegaciones».

D. Francisco Romero, que ainda há pouco visitou Portugal, diz num estudo sôbre o nosso Épico:— «Camoens, representando uno de los momentos culminantes deste platonismo poetico no ha perdido nada con los siglos recorridos e conserva hoy una modernidad que falta a poetas muy posteriores a el, pero ya enormemente distantes de nosotros—».

Transportemo-nos de Bueno Aires aproximadamente, igual paralelo norte, alguns graus para o Oeste. Eis-nos na capital da grande República norte-americana.

Estamos, pois, em Washington, em Abril de 1924. Vai o historiador brasileiro o Dr. Oliveira Lima fazer a entrega solene de sua biblioteca à Universidade Católica daquela cidade. Apressemos-nos, não vá chegarmos tarde que não possamos tomar nota de algumas referências a Camões feitas no brilhante discurso de agradecimento pelo reitor, o bispo Shahan:— «¿ Não deveremos considerar de bom agouro que o instituto Ibero-Americano se inaugure em Washington ao mesmo tempo que está sendo celebrado o quarto centenário do nascimento de Camões, o grande poeta de Portugal e o primeiro mestre-cantor de uma nova ordem de vida? Poeta, namorado soldado, vagamundo, crítico, historiador, Camões tocou com o mágico dedo de fantasia as águas

infinitas e ilimitadas terras que, com outros heroicôs aventureiros de Portugal, os homens da Europa atravessaram pela vez primeira.

Ao mesmo tempo que encerrava os anais da arte literária medieval, abria o poeta, com a opulenta música do seu verso, aquela gloriosa crónica moderna da vida e do pensamento português, guardada em tantas páginas da biblioteca de Oliveira Lima, que assim presta duradoura homenagem ao génio multiforme e malfadado do mais sublime cantor nascido entre os filhos de Luzo».

Outras manifestações se realisaram em várias cidades norte-americanas, como refere o jornal a «Alvorada» de New Bedford, de 18 de Junho de 1924.

Em Bristol, conferência pelo professor Dr. Xavier de Valez, discursando o nosso cônsul e vice-cônsul; em Waterbury, cortejo cívico em que se incorporou toda a nossa colónia, terminando por uma sessão solene, em que usaram da palavra aqueles nossos representantes diplomáticos, manifestações a que se associou o eminente romanista Dr. Henry Lang; Em Ludlow, festa no Grémio Lusitano, sendo recitadas várias poesias de Camões; em HAWARD, sessão presidida pelo professor assistente Dr. João C. da Rosa, discursando em português o estudante americano Wesley Buono, que pôs em paralelo Vergílio; Dante e Camões e concluiu afirmando que o poder descritivo revelado por Camões nos seus poemas não foi ainda igualado. Cantou-se a quatro vozes o soneto «Aquele triste e leda madrugada», musicado por Rui Coelho. Em Boston, sessão solene na respectiva Universidade, concorrência selecta e representativa. Discursaram o advogado Sr. Linhares e o professor Guedes, revelando-se êste um grande amigo e conhecedor da nossa terra.

Nas cidades de Providence, New Britain e Oakdale, tomou a direcção das festas em honra do poeta a prestimosa Liga Caboverdeana. Realizaram-se duas conferências, orando o aludido professor Dr. Rosa que concluiu aconselhando: «Alarguem os portugueses os seus conhecimentos àcerca do Camões um pouco mais além de saberam que êle perdeu um ôlho que afinal se não sabe ao certo se foi o direito, se foi

o esquerdo. Porque o exemplo de Camões, excepcional sob o aspecto de sua superioridade moral sôbre todas as fôrças deletérias da época, é uma arma nas mãos de cada caboverdeano que não esteja dispôsto a abdicar da sua dignidade de homem e de português no meio em que moureja a vida.

Em Oakdale, o presidente geral da Liga Caboverdeana produziu uma bela oração, de que extratamos o seguinte trecho: — «Luiz Vaz de Camões, príncipe dos poetas portugueses, a despeito do desprêso, das prisões, do ódio e, finalmente, da morte numa enxêrga miserável, deu à Pátria uma epopeia inegalável por que cria nela, tinha uma fé inabalável no seu Deus, era cavalheiro no mais elevado sentido da palavra e amou a sua pátria até o último suspiro. Que saibamos imitá-lo».

Transpondo o Atlântico, auscultemos agora os centros de cultura da polida Europa. Em Hespanha as festa do centenário tiveram excepcional relêvo. A elas se associou o rei Afonso XIII e o seu Govêrno.

A propósito de Camões publicou o insigne jornalista D. Ramiro Maeztu no jornal a «Prensa» de Buenos Aires, um notabilissimo artigo que conclui por êste ENVIO:

«En los tiempos de comun grandeza hispánica eran tan familiares los temas y las obras portuguesas a los autores catellanos, como los de Castilla a los de Portugal. Asi se completaban Castilla, Cara al Cielo y Portugal, vuelta al mar. Honremos a Camões, comulgando en la fé que le inspiró el mas excelso de sus poemas. Los homenages de admiracion y de respeto hacia los grandes muertos no se pierden en el vacio, sino que crean la sustancia con que el porvenir forma a sus heroes.»

Em França, uma sessão solene na Sorbona presidida pelo Ministro de Instrução Pública, achando-se representado o Presidente da República e presentes o reitor da Universidade, o director dos Anexos da Sorbona, o professor de Literatura Portuguesa, Le Gentil e o poeta dos Oaristos, Eugénio de Castro.

O Orfeão académico de Coimbra entoou os hinos nacionais de França e Portugal. Na Alemanha, onde «Camoens est devenu une des figures les plus vivantes et plus sympathiques de la litterature romani-

que ;» onde «les professeurs qui se sont fuit une especialité des etudes de litterature portugaise, comme Schlute et Storek, ont traduit avec beaucoup de conscience ses oeuvres completes et leur ont donné droit de cité dans les lettres alemandes ; na Itália, nação afim e mãe fecundas de poetas e pintores imortais ; na Inglaterra, nossa velha aliada, donde nos vem uma honrosa e delicada mensagem da Universidade de Londres ; na fria Escandinávia, e no longinquo Império do Sol Nascente, em todo o Mundo culto, se realizaram festas, cortejos cívicos, conferências, saraus literários, comemorando o quarto centenário do nascimento do egrégio cantor da nossa epopeia marítima e implicitamente exaltando e reconhecendo a grandeza e a proficuidade da nossa acção civilizadora.

MEUS SENHORES

Ê hoje o dia consagrado ao culto do excelso patrono da Pátria. Tributemos à sua memória sacrossanta o nosso preito de veneração. Glorifiquemos em Camões, o maior dos Lusíadas, o génio representativo da Raça !

Sob a invocação do seu nome augusto, Portugal, as Colónias e o Brazil, unidos pelo vínculo das tradições e pela Orgânica da Língua, constituem hoje um grande império espiritual, que levanta por evangelho e brazão, em signa de certeza e vitória, o poema incomparável dos Lusíadas.

.....

Praia, 10/VI/34

DISSE.

